Preço € 1,50. Número atrasado € 3,00

# L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

*Unicuique suum* *Non praevalebunt*

Ano LIII, número 47 (2.795) Cidade do Vaticano quinta-feira 24 de novembro de 2022

Na audiência geral o Papa voltou a apelar pelo fim da guerra na Ucrânia e desejou que o mundial de futebol seja ocasião de encontro e harmonia

## Pela fraternidade e a paz entre os povos

### Catequese dedicada à consolação, alegria interior que nos torna audazes

Saudando jogadores, torcedores e espetadores do campeonato mundial de futebol que se realiza no Catar, o Papa manifestou a esperança de que o evento desportivo «possa ser uma ocasião de encontro e harmonia entre nações, promovendo a fraternidade e a paz entre os povos». Este desejo ecoou na manhã de quarta-feira, 23 de novembro, na praça de São Pedro no final da audiência geral, com o convite a rezar «pela paz no mundo e pelo fim de todos os conflitos, com um pensamento especial para o terrível sofrimento do querido e martirizado povo ucraniano». Anteriormente, continuando o ciclo de catequeses dedicado ao discernimento, Francisco refletiu sobre o tema da consolação espiritual, a qual nos torna audazes em fazer o que é agradável a Deus.

Página 12

O encontro de Francisco com familiares e a celebração da missa na solenidade de Cristo Rei, XXXVII JMJ

## Em Asti para redescobrir o sabor das raízes

### «O meu pai deixou estas terras e emigrou para a Argentina»

«Destas terras o meu pai emigrou para a Argentina. Vim redescobrir o sabor das minhas raízes». Foi assim que o Papa Francisco simplesmente descreveu a sua visita a Asti – sábado 19 e domingo 20 de novembro – na homilia da missa celebrada na catedral da cidade piemontesa, na solenidade de Cristo Rei, XXXVII Jornada mundial da juventude. O Pontífice dedicou o sábado a duas visitas privadas a familiares, por ocasião do 90º aniversário da sua prima Carla Rabezzana, em Portacomaro (onde também visitou um lar de idosos) e a Tigliole. No domingo de manhã, depois de receber a cidadania honorária de Asti, o Papa trocou um abraço com a cidade que o acolheu com particular afeto. O momento culminante foi a celebração da missa na catedral. Durante o rito, conferiu o ministério de acólito ao jovem seminarista Stefano Accornero. E, antes da recitação do Angelus, encorajou os jovens por ocasião da JMJ. «O nosso tempo está a passar por uma carestia de paz», disse, exortando-os a pensar em «tantos lugares do mundo afligidos pela guerra, especialmente a martirizada Ucrânia. Despachemo-nos e continuemos a rezar pela paz»! O Papa convidou a rezar «também pelas famílias das vítimas do grave incêndio que ocorreu nos últimos dias, num campo de refugiados em Gaza, na Palestina». No final da missa, o Pontífice almoçou com os membros da família no paço episcopal de Asti. Em seguida, recebeu o abraço das crianças no estádio municipal, de onde saiu de helicóptero para regressar ao Vaticano.

Páginas 6 e 7

## Neste número

*O mistério da cor no último livro do padre Antonio Spadaro*

A vertigem espiritual da vida comum

José Tolentino de Mendonça na página 2

*O Papa Francisco entrevistado pelo jornal «La Stampa»*

A paz é possível entre Kyiv e Moscovo

Domenico Agasso na página 5

*A JMJ celebrada nas Igrejas locais na solenidade de Cristo Rei*

Os jovens protagonistas da missão

João Chagas na página 10

*Reflexão litúrgico-pastoral para o 1 domingo de Adento*

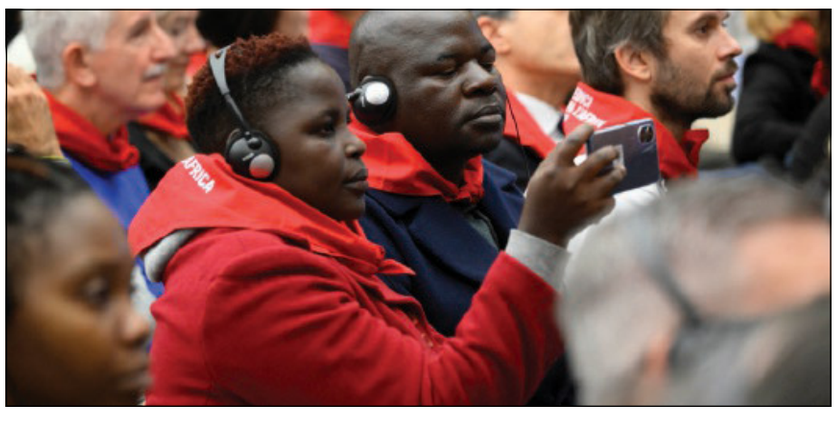
De rosto erguido para Deus

D. António Couto na página 11

O encorajamento do Pontífice à comunidade missionária de CUAMM

## Com a África para que não seja explorada

«Estar com a África, antes ainda de ser pela África. Precisamente esta é a boa atitude, porque no imaginário, no inconsciente coletivo, existe aquela atitude negativa: a África deve ser explorada», disse o Papa Francisco à comunidade missionária de Médicos com a África – CUAMM, recebida em audiência, a 19 de novembro, na Sala Paulo VI. «O vosso trabalho, disse ele, é uma forma concreta de pôr em prática algo que pedimos todos os dias no "Pai-Nosso". Pedimos ao nosso Pai celestial: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje". E este "pão" é também saúde. A saúde é um bem primário, como o pão, como a água, como a casa, como o trabalho. Estais empenhados em assegurar que não falte pão quotidiano para tantos irmãos e irmãs que hoje, no século XXI, não têm acesso a cuidados de saúde normais e básicos». E, acrescentou, «é vergonhoso: a humanidade não é capaz de resolver este problema, mas é capaz de levar a cabo a indústria de armamentos que destroem tudo». O Pontífice exortou «a continuar a dar voz à África, a dar-lhe espaço para que se possa expressar: a África tem uma voz, mas não é ouvida; é preciso abrir possibilidades para que a voz da África possa ser ouvida; continuar a dar voz ao que não é visto, às suas lutas e esperanças, a despertar a consciência de um mundo às vezes demasiado concentrado em si mesmo e pouco no outro».



Página 4

*Ao Catholicos-Patriarca da Igreja assíria do Oriente*

Uma data comum para a Páscoa

Página 3